

Único núcleo turístico do Grande ABC a atrair a atenção de entidades internacionais, a Vila de Paranaapiacaba, pertencente a Santo André, tem recebido uma série de investimentos para revitalizar seu patrimônio histórico e preservar a Mata Atlântica que o circunda sem perder o charme que um dia lhe conferiu a alcunha de *Londres Brasileira*.

As primeiras injeções de capital vieram do WMF (World Monuments Fund), fundo norte-americano que contemplou a vila com doações da ordem de US\$ 50 mil para o Centro de Memória e US\$ 100 mil para a recuperação do Castelinho, nos anos de 2000 e 2002, respectivamente. E o novo plano direto promete várias outras conquistas.

Segundo o subprefeito de Paranaapiacaba e Parque Andreense, João Ricardo Guimarães Caetano, desde que a Subprefeitura foi criada, em 2001, R\$ 21 milhões foram investidos na recuperação do acervo arquitetônico da vila. “A verba também serviu para o treinamento e capacitação dos moradores: o turismo é uma novidade para eles”, diz Caetano.

Entre os pontos turísticos tombados como Patrimônio Histórico e Natural pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) e pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), destacam-se o Parque Municipal Nascentes de Paranaapiacaba e diversas construções seculares, como a Casa Fox, o Clube Lyra Serrano, o Mercado, o relogio da estação – que lembra o

do Big Ben de Londres, ainda mais é envolto pela constante neblina – e o conjunto de 360 casas em estilo inglês construídas no fim do século XIX para servir de morada aos funcionários da São Paulo Railway Company, primeira ferrovia a interligar Litoral e interior.

Em julho, a antiga Maria-fumaça voltou a funcionar para trajetos turísticos aos fins de semana. O passeio dura 15 minutos e custa R\$ 6, incluindo visita ao Museu Funicular. Outras opções são os tours guiados oferecidos por associações de moradores treinados pela Prefeitura. “Temos o roteiro geral, que passa pela Casa Fox, pelo Castelinho e por outras construções antigas, contando a história da vila e explicando a hierarquia das casas. O preço varia conforme o número de pessoas no grupo. E temos também roteiros naturais, que passam por trilhas e cachoeiras”, explica o subprefeito.

Criada a partir da segunda metade do século XIX, em decorrência da construção de uma ferrovia que visava agilizar o transporte de produtos agrícolas entre o Porto de Santos e o Planalto Paulista, Paranaapiacaba teve sua fase áurea seguida por um período de decadência.

Até que o tombamento de seu casario como patrimônio histórico e a instalação da Subprefeitura se encarregaram de confirmar o potencial turístico do vilarejo, hoje reconhecido pela realização de grandes eventos culturais, como o Festival de Inverno, em julho. Neste mês, os destaques do calendário são a 4ª Convenção de Bruxas e Magos (de 13 a 15) e a 4ª Festa do Cambuci (dias 14, 15, 21 e 22).

Para garantir acomodação cada vez maior de turistas – o número saltou de 41 mil em 2002 para 221 mil no ano passado –, Paranapiacaba implementou o sistema Bed and Breakfast (cama e café), por meio do qual os visitantes podem pernoitar em casas de moradores e tomar café-da-manhã antes de partir. Ao todo, a vila conta com 170 leitos, divididos entre residências e pousadas convencionais.

PARQUE ANDREENSE

Além da recuperação do patrimônio histórico em Paranapiacaba, a Subprefeitura foi criada para fazer a gestão das áreas de mananciais do Parque Andreense. “O trabalho é de fiscalização para evitar ocupações irregulares e efetuar a regu-

larização fundiária. Também investimos no reflorestamento do terreno e na educação ambiental dos moradores para que eles compreendam a importância da região na produção de água”, explica o subprefeito Guimarães Caetano.

Ele assegura que, até o meio do ano, o parque deverá incrementar sua infraestrutura de lazer com a implementação de caminhadas, cavalgadas e roteiros de bicicleta em estradas de terra. Tudo com monitores treinados. “Há um projeto para potencializar a visitação dos quatro pesqueiros. Queremos investir na atividade econômica do lazer para que o freqüentador que costuma procurar o parque para pescar possa levar toda a família”, conclui o subprefeito.▲